

## A linguagem *people-first* (das pessoas em primeiro lugar) para a obesidade

O preconceito e a discriminação contra as pessoas com obesidade estão mais do que comprovados. Pesquisas já demonstraram um impacto substancial nas relações pessoais, no nível de escolaridade, na realização profissional e nos cuidados médicos, além de demonstrar que descrever pessoas como "obesas" ao contrário de "com obesidade" é suficiente para causar discriminação e pode ter um impacto negativo sobre a forma como outras pessoas as veem.

A linguagem *people-first* (das pessoas em primeiro lugar), ou seja, que coloca as pessoas em primeiro plano, tem sido amplamente adotada para doenças e deficiências crônicas, mas não para a obesidade. Esse tipo de linguagem tornou-se a norma aceita na abordagem de pessoas com deficiências físicas e mentais, como as normas do Estilo APA (Associação Americana de Psicologia), que recomendam que a linguagem de todas as publicações busque "colocar as pessoas em primeiro lugar, não sua deficiência" e "não rotular as pessoas por sua deficiência", e como o Manual de Estilo da AMA (Associação Médica Americana), que recomenda:

*"Evite rotular (e, assim, igualar) as pessoas de acordo com suas deficiências ou doenças (por exemplo, os cegos, os esquizofrênicos, os epiléticos). Ao invés disso, coloque a pessoa em primeiro lugar. Evite descrever a pessoa como uma vítima ou com outros termos emocionais que sugerem desamparo (afligido com, sofrendo de, atingido com, aleijado). Evitem descrições eufemistas, tais como deficiência física ou especial.<sup>1</sup>"*

Um exemplo da utilização da linguagem *people-first* é usar "pessoas com diabetes" ao invés de "diabéticos". Feldman e seus colegas<sup>2</sup> também constataram que a linguagem *people-first* tem impacto nas atitudes e intenções comportamentais em relação às pessoas com deficiências - pessoas com condições tais como o autismo, diabetes ou asma preferem ser colocadas em primeiro lugar e não definidas pela sua condição.

Uma pesquisa na internet sobre as linguagens *people-first* e *condition-first* (condição em primeiro plano), buscando primeiro "pessoas com autismo" e, depois, "pessoas autistas", por exemplo, rendeu significativamente mais resultados para a linguagem *people-first* do que para *condition-first* no que diz respeito a essa e diversas outras condições. No entanto, quando a busca foi relacionada à obesidade, o resultado foi o oposto. Confira o resumo na tabela a seguir.

Condição/Adjetivo	Pessoas em Primeiro Lugar	Condição em Primeiro Lugar
Autismo/Autista	4.030.000	579.000
Asma/Asmático	3.570.000	125.000
Diabetes/Diabético	4.920.000	230.000
Obesidade/Obeso	218.000	2.710.000

Referir-se aos indivíduos com obesidade como “obesos” demonstrou grande influência na forma como as pessoas se sentem em relação à sua condição e na probabilidade delas buscarem cuidados médicos. Um estudo conduzido por Puhl (2012) e colegas constatou que algumas pessoas preferiram os termos **peso**, **peso não saudável** e **problema de peso**, considerando que esses termos carregavam menos estigmas e eram mais motivadores para a perda de peso, a termos como **gordo**, **obeso** e **extremamente obeso**. Quando questionados sobre como reagiriam se um médico os estigmatizasse por conta do peso, 19% afirmou que evitariam continuar buscando ajuda médica, enquanto 21% procurariam um novo médico (Puhl, 2012).

Rotular indivíduos como “obesos” cria sentimentos negativos e perpetua o preconceito com a obesidade, por isso deve ser evitado. Os profissionais de saúde que se comunicam de forma mais adequada e respeitosa com seus pacientes, usando, por exemplo, a linguagem *people-first*, promovem discussões produtivas sobre peso e saúde. Por isso, é importante que todos aqueles que produzam conteúdo sobre a obesidade adotem as mesmas orientações utilizadas para se referir a pessoas com outras deficiências, doenças e condições de saúde: a linguagem *people-first*, das **pessoas em primeiro lugar**.

### Referências

<sup>1</sup> Iverson C, Christiansen S, Flanagan A, et al. *AMA Manual of Style*. 10<sup>th</sup> ed. New York, NY: Oxford University Press; 2007: 416-417.

<sup>2</sup> Feldman D, Gordon PA, and Weber C. The Effects of People-First Language and Demographic Variables on Beliefs, Attitudes, and Behavioral Intentions Toward People with Disabilities. *J Appl Rehab Counsel*. 2002; 33(3):18-49